

Prémio Ferreira da Silva

O Conselho Directivo da Sociedade Portuguesa de Química considerou oportuna uma nova revisão do regulamento do Prémio Ferreira da Silva (vd. Química - Boletim da SPQ nº 70 de Julho - Setembro de 1998). Com esta revisão, o prémio passará a distinguir também os químicos cuja obra no seu conjunto tenha contribuído significativamente para o avanço da Química.

Espera-se que as alterações agora introduzidas contribuam para uma melhor definição do perfil de potenciais galardoados e estimulem a apresentação de candidaturas.

Regulamento do Prémio Ferreira da Silva

1º O prémio "Ferreira da Silva" tem como principal objectivo encorajar e reconhecer a qualidade da investigação científica em Portugal no domínio da Química, em qualquer das suas áreas.

2º O prémio será atribuído bianualmente ao químico português que, pela sua obra científica produzida em Portugal, tenha contribuído significativamente para o avanço da Química, em

qualquer das suas áreas.

3º O prémio consiste numa medalha, em prata, e num diploma assinado pelo Presidente e pelo Secretário Geral da Sociedade.

4º A composição do júri, da responsabilidade do Conselho Directivo da Sociedade Portuguesa de Química, é a seguinte: 6, 8 ou 10 membros escolhidos de entre os químicos portugueses e sobre os quais haja garantias de capacidade de julgamento e isenção; o Presidente da SPQ, que preside ao júri.

5º O júri deve ser constituído até 30 de Março do ano anterior ao da entrega do prémio.

6º O júri deve considerar os seguintes aspectos:
a) qualidade e quantidade do trabalho de investigação, publicado principalmente nos últimos cinco anos, e seu impacto nas comunidades científicas;
b) criação de escola científica, avaliada em termos de teses produzidas sob a sua orientação, e de difusão de metodologias de trabalho de carácter

experimental ou teórico;

c) outros aspectos, tais como reconhecimento nacional e internacional, e acções para a divulgação da Química.

7º As candidaturas devem ser propostas ao Presidente da SPQ por 5 professores universitários, até 30 de Junho do ano anterior ao da atribuição do prémio. As propostas devem ser acompanhadas de uma justificação e incluir separatas de todos os trabalhos relevantes dos candidatos. As propostas podem também ser feitas em moldes idênticos, por 3 membros do júri.

8º O júri reunirá pelo menos duas vezes entre a sua nomeação e a atribuição do prémio, por convocatória do Presidente da SPQ.

9º De cada reunião será lavrada acta; a votação para a distribuição do prémio deve basear-se numa justificação que será lavrada em acta.

10º O júri chegará a uma decisão até 31 de Dezembro do mesmo ano.

11º A entrega do prémio será feita na sessão inaugural do Encontro Nacional da SPQ pelo Presidente da Sociedade (ou seu representante), que lerá um pequeno relatório justificativo da decisão do júri.

12º O recipiente do prémio fará parte do júri dos dois prémios seguintes.

13º O recipiente do prémio dará uma lição plenária no Encontro Nacional do ano seguinte àquele em que recebeu o prémio.

14º O recipiente de um prémio não é elegível nos dois períodos seguintes àquele em que recebeu o prémio.

15º Qualquer dúvida sobre a aplicação deste regulamento será esclarecido pelo Conselho Directivo da SPQ.

16º Alterações a este regulamento podem ser feitas pelo Conselho Directivo da SPQ, quer por iniciativa própria, quer por sugestões dos júris ou de membros da Sociedade.

Abertura de Candidaturas para o Prémio Ferreira da Silva 2000

O Prémio Ferreira da Silva, instituído pela Sociedade Portuguesa de Química em 1981, será atribuído pela sexta vez em Março de 2000 durante o 17º Encontro da SPQ, a realizar em Lisboa. Este Prémio, destinado a encorajar a qualidade e quanti-

dade de investigação científica em Portugal no domínio da Química em qualquer das suas áreas, é concedido ao químico português que, pelo trabalho produzido em Portugal, especialmente no período de cinco anos imediatamente anteriores ao da

atribuição, mais tenha contribuído para o avanço da Química.

As candidaturas devem ser propostas ao Presidente da Sociedade Portuguesa de Química por cinco professores universitários ou por três membros do júri entre 15 de Outubro e 15 de No-

vembro de 1999. As propostas devem ser acompanhadas de uma justificação e incluir separatas e todos os trabalhos relevantes dos candidatos. O júri é presidido pelo Presidente da SPQ e designados 6 a 10 químicos escolhidos pelo Conselho Directivo da SPQ.

Catálogo da Exposição de Fotografia Waterproof

Exposição comissariada por Jorge Calado, Prof. Catedrático de Química do IST.
(Edition Stemmler, Zurich, Suíça, 1998)

A água tem tantos nomes: névoa, oceano e chuva, lágrimas, urinas e sedes, naufrágios, voragens e saudades. Nem os esquimós têm tantos brancos, nem os índios tantos verdes quantas as águas que rodeiam uma vida. É desta multiplicidade, que é a própria vida, que esta exposição deu conta; e não se podia ficar indiferente a nenhuma imagem que em todas elas estamos sem-

pre nós, talvez porque nascemos à beira-mar, ou talvez não, talvez porque estamos sempre do outro lado da objectiva, porque é para nós lá estarmos que o fotógrafo fotografou. Seja como for, a exposição foi concebida com tal rigor que à medida que nela se avançava este sentimento de identificação se apoderava do visitante. O catálogo é o que um catálogo pode ser, recorda-

ção e referência para quem viu, referência e raiva de não a ter visto para os outros, porém as reproduções são de grande qualidade, se isto pode servir de consolo, e as biografias finais emanam a mesma sensibilidade posta na escolha das imagens.

Não é por sermos químicos que a água adquire outra dimensão. Quando muito mais estranheza e mais mistério, que o

saber, quando é profundo, não esclarece, interroga.

Não sei se o Jorge Calado comissariou esta exposição por amar a química se por amar a fotografia, mas estou em crer que foi por amar a vida, que foi ela que, sob o tema da água, foi exposta.

*Eurico de Melo,
Departamento de Química, IST*